

PERFIL CLÍNICO, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19 DA CIDADE DE JACAREZINHO-PR

Data de submissão: 05/10/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Helena de Mello Fernandes

Centro de Pesquisa e Pós-Graduação
(CEPPOS), Universidade Estadual de
Londrina (UEL)
Londrina – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3948684099276038>

Anne Caroline Brasil da Silva

Centro de Ciências da Saúde (CCS),
Universidade Estadual do Norte do
Paraná (UENP)
Jacarezinho – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1765854323612832>

Thays Helena Moysés dos Santos

Centro de Ciências da Saúde (CCS),
Universidade Estadual do Norte do
Paraná (UENP)
Jacarezinho – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2396845634176909>

Felipe Sczepanski

Centro de Ciências da Saúde (CCS),
Universidade Estadual do Norte do
Paraná (UENP)
Jacarezinho – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/5826066143783335>

Cláudia Roberta Brunnequell Sczepanski

Centro de Ciências da Saúde (CCS),
Universidade Estadual do Norte do
Paraná (UENP)
Jacarezinho – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/7838918035081496>

RESUMO: Com a pandemia da COVID-19, um novo alerta se estendeu à população devido sua agressividade e por sua rápida velocidade de propagação. Entre as muitas estratégias de proteção, o isolamento social foi uma das ações mais eficazes que se sobressaíram no combate ao contágio do vírus. Entretanto, ao se isolar, a sociedade tende a se mover menos, obtendo aumento da inatividade física e sedentarismo. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil clínico de indivíduos com diagnóstico prévio de COVID-19. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual do Norte do Paraná sob parecer nº 4.469.443 e 173 indivíduos aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram avaliados quanto ao nível de atividade física (IPAQ – versão curta) e qualidade de vida (WHOQOL-BREF). A amostra foi composta predominantemente por indivíduos adultos jovens ($33,72 \pm 12,20$ anos), sendo que a maioria era do sexo feminino (62,4%). O sintoma mais prevalente durante a doença ativa foi cefaleia (56,8%) e a comorbidade mais citada foi a hipertensão arterial sistêmica (45,4%). Ainda, 39,9% dos indivíduos mostraram-se ativos. Quanto a qualidade de vida, os indivíduos

apresentaram classificação necessita melhorar para os domínios físicos (48,6%) e meio ambiente (48,5%); e, classificação regular para os domínios psicológicos (51,5%) e relações sociais (47,4%). Com os nossos achados concluímos que os indivíduos apresentaram prevalência de Síndrome Gripal durante a doença ativa, nível de atividade física ativo e qualidade de vida regular e necessita melhorar.

PALAVRAS-CHAVE: SARS-CoV-2; Atividade Física; Qualidade de Vida.

CLINICAL PROFILE, PHYSICAL ACTIVITY LEVEL AND QUALITY OF LIFE OF POST-COVID-19 INDIVIDUALS IN THE CITY OF JACAREZINHO-PR

ABSTRACT: With the COVID-19 pandemic, a new alert was extended to the population due to its aggressiveness and its rapid propagation speed. Among the many protection strategies, social isolation was one of the most effective actions that stood out in the fight against the spread of the virus. However, by isolating itself, society tends to move less, resulting in an increase in physical inactivity and a sedentary lifestyle. The objective of this study was to outline the clinical profile of individuals previously diagnosed with COVID-19. The study was approved by the Human Research Ethics Committee of the Universidade Estadual do Norte do Paraná under opinion no. 4,469,443 and 173 individuals agreed to participate in the study and signed the Informed Consent Form. They were assessed regarding their level of physical activity (IPAQ – short version) and quality of life (WHOQOL-BREF). The sample was predominantly composed of young adults (33.72 ± 12.20 years), the majority of whom were female (62.4%). The most prevalent symptom during active disease was headache (56.8%) and the most cited comorbidity was systemic arterial hypertension (45.4%). Furthermore, 39.9% of individuals were active. Regarding quality of life, individuals presented a classification as needing improvement for the physical (48.6%) and environmental (48.5%) domains; and, regular classification for the psychological domains (51.5%) and social relationships (47.4%). With our findings, we conclude that individuals had a prevalence of Flu Syndrome during active illness, an active level of physical activity and a regular quality of life that needs to be improved.

KEYWORDS: SARS-CoV-2; Physical Activity; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

A doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) é uma doença infectocontagiosa ocasionada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a COVID-19 emergiu no final de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, como a principal causa de pneumonia viral e se espalhou depressa pelo país e por todos os continentes do mundo. Em março de 2020, a OMS declarou o vírus SARS-CoV-2 uma pandemia global (WHO, 2020).

Com a pandemia da COVID-19, um novo alerta se estendeu à população devido sua agressividade e por sua rápida velocidade de propagação. Entre as muitas estratégias de prevenção e proteção, o isolamento social foi uma das ações mais eficazes que se sobressaíram no combate ao contágio do vírus. Entretanto, ao se isolar, a sociedade tende

a se mover menos, com aumento da inatividade física e sedentarismo, que poderia alterar a qualidade de vida (QV) (Sepúlveda-Loyola; Rodríguez-Sánchez; Pérez-Rodríguez et al, 2020).

De acordo com as diretrizes do Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM), a prática de exercício físico regular de intensidade moderada a vigorosa, irá: melhorar as respostas imunológicas a infecções; reduzir a inflamação crônica de baixo grau e melhorar os marcadores imunológicos e inflamatórios em diversos estados de doenças, englobando câncer, HIV, diabetes, comprometimento cognitivo, doenças cardiovasculares e obesidade (Simpson; Katsanis, 2020).

Assim, a prática de exercício físico poderia ser eficaz na melhora da imunidade, auxiliando na prevenção e tratamento de doenças crônicas e infecções virais, sendo essencial na resposta do organismo à COVID-19 (Ferreira; Irigoyen; Consolim-Colombo, 2020).

Desta maneira, é importante compreender o perfil dos indivíduos pós infecção por COVID-19, incluindo o nível de atividade física, para se traçar estratégias adequadas de tratamento.

OBJETIVO

O objetivo do estudo foi traçar o perfil clínico de indivíduos com diagnóstico prévio de COVID-19, em relação aos sintomas, nível de atividade física e qualidade de vida.

MÉTODOS

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Estadual do Norte do Paraná sob parecer nº 4.469.443 (CAAE – 5549; Data de Aprovação: 03/08/2020). Inicialmente, foram agrupados dados dos prontuários de 1.490 pacientes, com diagnóstico prévio de COVID-19 da Unidade Básica de Saúde de referência para COVID-19, dos quais, após contato telefônico e pelo aplicativo de mensagens *Whatsapp*, 173 aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dos prontuários foram coletados dados como idade, sexo, sintomas durante a doença ativa e presença de comorbidades.

Posteriormente, os indivíduos foram avaliados quanto ao nível de atividade física, respondendo o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ - versão curta), e quanto a qualidade de vida, respondendo o Questionário WHOQOL-BREF.

No IPAQ - versão curta foi possível estimar o tempo despendido, por semana, em diferentes dimensões de atividade física (caminhadas e esforços físicos de intensidades moderada e vigorosa) e de inatividade física (posição sentada) de cada indivíduo. Conforme as respostas obtidas, classificou-se o nível de atividade física em muito ativo, ativo, irregularmente ativo e sedentário (Benedetti; Antunes; Rodriguez-Añez et al, 2007).

Com o WHOQOL-BREF, através de 26 questões, foram colhidas informações no âmbito físico, psicológico, de relações sociais e meio ambiente (Gomes; Hamann; Gutierrez, 2014). Os dados coletados foram utilizados para análise descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sexo		n	%	
Feminino		108	62,4%	
Masculino		65	37,6%	
Sintomatologia		n	%	
Cefaleia		66	56,8%	
Dor no corpo		48	41,3%	
Febre		46	39,6%	
Perda de olfato e paladar		39	33,6%	
Cansaço		33	28,4%	
Dor de garganta		29	25%	
Diarreia		25	21,5%	
Tosse seca		22	18,9%	
Dor nos olhos		9	7,7%	
Comorbidades		n	%	
Hipertensão Arterial Sistêmica		15	45,4%	
Obesidade		7	21,2%	
Diabetes		5	15,1%	
Doença Pulmonar		4	12,1%	
Taquicardia		2	6%	
Artrite		1	3%	
Doença de Darier-White		1	3%	
Hipotireoidismo		1	3%	
Nível de Atividade Física		n	%	
		Muito ativo	35	20,5%
IPAQ (versão curta)	Ativo	69	39,9%	
	Irregularmente ativo	40	23%	
	Sedentário	29	16,6%	
Qualidade de Vida		n	%	
WHOQOL-BREF	Domínio Físico	Necessita melhorar	84	48,5%
	Domínio Psicológico	Regular	89	51,5%
	Relações Sociais	Regular	82	47,4%
	Meio Ambiente	Necessita melhorar	84	48,5%

Tabela 1 - Caracterização da amostra em relação à sexo, sintomatologia, comorbidades, nível de atividade física e qualidade de vida (n=173).

A idade média dos participantes foi de $33,72 \pm 12,20$ anos. Analisando a tabela 1 observamos predomínio do sexo feminino (62,4%) e 67% (n=116) apresentarem desenvolvimento de sintomas, sendo cefaleia, dor no corpo e febre os mais frequentes.

Em relação ao sexo, nossos achados corroboram com o estudo de Botero et al. (2021), sobre o impacto da COVID-19 entre brasileiros, o qual mostrou que 58,6% da amostra era do sexo feminino. Entretanto, em ambos os estudos não foi possível inferir se os indivíduos do sexo feminino foram os mais afetados pela COVID-19 ou foi a população que teve maior adesão em participar dos estudos.

Além, este mesmo estudo (Botero; Farah; Correia et al, 2021) mostrou que a idade média dos participantes foi de 39 anos, mostrando que o perfil de ambas as populações é predominantemente adulta jovem.

Em nosso estudo, 67% (n=116) dos indivíduos apresentaram desenvolvimento de sintomas, com predomínio de cefaleia, dor no corpo e febre. Esses dados corroboram com os achados na literatura que apontam para a prevalência de manifestação de uma Síndrome Gripal (Ministério da Saúde, 2022).

Além disso, 19% (n=33) dos indivíduos apresentaram comorbidade, com predomínio de hipertensão arterial sistêmica, obesidade e diabetes. Concordando com o estudo de Moura et al. (2023), que evidenciou que a hipertensão arterial sistêmica, diabetes e doenças cardíacas são as comorbidades prevalentes entre os pacientes com COVID-19, onde a hipertensão foi a mais apontada, quando comparada com as outras.

Estudos sobre a atividade física durante a pandemia da COVID-19 mostraram que o nível de atividade física durante o distanciamento social foi consideravelmente menor do que o período anterior à pandemia. O estudo de Puccinelli et al., realizado em 2021, mostrou que 69% dos indivíduos eram classificados como muito ativos antes da pandemia, e, ao longo do período de distanciamento social esse percentual caiu para 39%. Além, o estudo de Botero et al. (2021) apontou que o isolamento social resultou em uma diminuição do nível de atividade física e ao crescimento do comportamento sedentário em adultos brasileiros. Estes achados não corroboram com o nosso estudo que indicou que a maioria dos indivíduos se mostraram ativos (39,9%).

Para a qualidade de vida, a maioria apresentou classificação necessita melhorar para os domínios físicos (48,6%) e meio ambiente (48,5%); e, classificação regular para os domínios psicológicos (51,5%) e relações sociais (47,4%), corroborando com o estudo de Shah et al. (2020), que revelou que a pandemia teve um grande impacto na vida daqueles que sobreviveram à infecção, demonstrando que o isolamento social pode levar a efeitos negativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o perfil da população estudada é predominantemente adulta

jovem, sem comorbidade, apresentando prevalência de Síndrome Gripal durante a doença ativa, qualidade de vida regular e necessita melhorar, com um nível de atividade física predominantemente ativo.

CONFLITO DE INTERESSES

Não houve conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação Araucária que subsidiou a pesquisa, à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a população que integrou o estudo.

REFERÊNCIAS

- Benedetti TRB, Antunes PC, Rodríguez-Añez CRR, Mazo GZ, Petroski ÉL. **Reproducibility and validity of the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) in elderly men.** Rev Bras Med Esporte, v. 13, n. 1, 2007.
- Botero JP, Farah BQ, Correia MA, Lofrano-Prado MC, Cucato GG, Shumate G, et al. **Impacto da permanência em casa e do isolamento social, em função da COVID-19, sobre o nível de atividade física e o comportamento sedentário em adultos brasileiros.** Einstein (São Paulo). v.19, p. 1-6, 2021.
- Ferreira MJ, Irigoyen MC, Consolim-Colombo F, Saraiva JFK, Angelis K. **Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19.** Arq Bras Cardiol. v. 114, n. 4, p. 601-602, 2020.
- Gomes J; Hamann E; Gutierrez M. **Aplicação do WHOQOL-BREF em segmento da comunidade como subsídio para ações de promoção da saúde.** Revista Brasileira de Epidemiologia. p. 495-516, 2014.
- Ministério da Saúde. **GUIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019.** Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022.
- Moura RR; Alencar CD; Araújo VS; Moreira MR; Faustino RS; Pinto AG. **Quais São As Comorbidades Prevalentes Na COVID-19? Revisão Narrativa.** Rev Paul Enferm. v. 34, 2023.
- Puccinelli PJ, Costa TS, Seffrin A, Lira CAB, Vancini RL, Nikolaidis PT, et al. **Reduced level of physical activity during COVID-19 pandemic is associated with depression and anxiety levels: na internetbased survey.** BMC Public Health. São Paulo, p. 2-11, 2021.
- Sepúlveda-Loyola W, Rodríguez-Sánchez I, Pérez-Rodríguez P, Ganz F, Torralba R, Oliveira DV et al. **Impacto of Social Isolation due o Covid-19 on Health in Older People: Mental and Physical Effects and Recommendations.** J Nutr Health Aging. Londrina, p. 938-994, 2020.

Shah R; Ali FM; Nixon SJ; Ingram JR; Salek SM; Finlay AY. **Measuring the impact of COVID-19 on the quality of life of the survivors, partners and family members: a cross-sectional international online survey.** *Bmj Open*. Cardiff, p. 1-13, 2021.

Simpson RJ, Katsanis E. **The immunological case for staying active during the COVID-19 pandemic.** *Brain Behav Immun*. 2020. v. 87, p. 6-7, 2020.

World Health Organization – WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51.** Geneva: World Health Organization. 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>>. Acessado em: 13 de fevereiro de 2022.